

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA LUANA BEZERRA LIMA

**UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO FINANCEIRA PARA AS ESCOLAS DE
ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE MANAUS INICIALIZADA PELO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

**MANAUS – AM
2018**

MARIA LUANA BEZERRA LIMA

**UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO FINANCEIRA PARA AS ESCOLAS DE
ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE MANAUS INICIALIZADA PELO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Curso de Ciências Contábeis da Universidade
do Estado do Amazonas - UEA como requisito
para à obtenção do título de Graduação.

Orientador (a): MSc. Elisângela Leitão de Oliveira

MANAUS – AM

2018

UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO FINANCEIRA PARA AS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE MANAUS INICIALIZADA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Maria Luana Bezerra Lima¹

Elisângela Leitão de Oliveira²

Resumo: Educação financeira e orçamento familiar são temas de suma relevância para a atualidade, e em meio a crises sociais que envolvem problemas econômicos, podem auxiliar no controle das finanças pessoais, superar fases de dificuldade e equilibrar o orçamento ao bem-estar pessoal. Este trabalho teve por objetivo realizar um estudo sobre a importância da obtenção de conhecimentos financeiros, para ao final apresentar uma proposta de projeto que visa à disseminação da temática às escolas de ensino médio do Centro de Manaus e proximidades, através de atividades extracurriculares desenvolvidas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e como procedimentos, o bibliográfico e o de levantamento. Para a coleta de dados, realizaram-se pesquisas de campo e aplicação de questionários a esses dois públicos a fim de entender perspectiva dos mesmos sobre o assunto. Com os resultados obtidos, concluiu-se que fatores como renda, orçamento, poupança e investimentos e a ausência de educação financeira no ensino básico de educação estão diretamente ligados ao endividamento e problemas econômicos.

Palavras-chave: Educação financeira. Orçamento familiar. Finanças pessoais.

INTRODUÇÃO

O tema finanças pessoais e planejamento financeiro assume a nível mundial cada vez mais relevância. O advento do Plano Real, em 1994, possibilitou o Brasil a sair de uma erosão contínua e profunda, que estava conduzindo a economia a uma tragédia de hiperinflação.

Entretanto, mesmo após a superação da fase hiperinflacionária e equilíbrio econômico, o país como um todo, não desenvolveu medidas para orientar a população sobre a importância de compreender a organização financeira, no aspecto pessoal e familiar. Sendo assim, o cenário que se possui hoje é de uma sociedade com baixo nível de conhecimento sobre educação financeira, com alto índice de endividamento, pouca poupança de ativos, e o mais preocupante, sem um planejamento futuro.

¹Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas-AM, luana_limak@hotmail.com;

²Professora orientadora: Mestre em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina-ES,elisangelaleitao2010@hotmail.com;
Manaus – AM, junho de 2018.

A falta de orientação financeira no sistema básico de educação é um dos maiores causadores do comportamento inadimplente da população. Formam-se jovens no ensino regular e os mesmos possuem pouca compreensão sobre noções financeiras e prematuramente passam a consumir sem planejamento.

Notou-se, também, a ausência do tema desta pesquisa na grade curricular dos cursos de graduação da Universidade do Estado do Amazonas, especificamente o curso de Ciências Contábeis. Compreende-se que o assunto é de extrema importância para o profissional da área de gestão, negócios e finanças, visto que, com a abordagem do tema, o graduando perceberia a necessidade e aplicabilidade tanto para a vida pessoal, quanto para o âmbito profissional.

Então, mediante a problematização evidenciada, apresenta-se a questão que norteou o estudo: De que forma poderiam ser desenvolvidas atividades a fim de promover a disseminação de conhecimentos sobre educação financeira e orçamento familiar, tanto para os discentes do curso de Ciências Contábeis, quanto para os alunos das instituições escolares de ensino médio próximas à Escola Superior de Ciências Sociais?

O tema abordado, juntamente às ideias obtidas com o estudo científico, justifica-se na suma relevância exposta, pois se trata de um problema emergente da sociedade, que está atrelada à cultura consumista e com baixo nível de conhecimento financeiro.

Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa propõe-se em expor um estudo sobre a relevância da obtenção de conhecimentos relativos à educação e planejamento financeiro, para ao final, a partir de uma pesquisa realizada sobre o comportamento e o nível de interesse financeiro dos alunos do Colégio Amazonense Dom Pedro II e dos discentes do primeiro período do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas, propor um plano de ação sobre orientação financeira voltada às escolas locais de nível médio do Centro de Manaus e regiões próximas, através de atividades extracurriculares desenvolvidas pelo curso de Ciências Contábeis.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Finanças pessoais

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Para Sandroni (2008, p. 527), finanças

peçoais estudam, ainda, problemas como o orçamento familiar, as formas para utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal.

Foulks e Graci (1989) *apud* Lizote, Simas e Lana (2012), afirmam que os estudos de finanças pessoais é uma área de conhecimento que explora os conceitos financeiros que possam ser transmitidos aos indivíduos e qual a forma que influenciam em suas tomadas de decisões. A partir disso, espera-se que tenham um comportamento equilibrado no consumo de suas finanças em frente ao mercado financeiro. Sendo assim, ao realizar um planejamento financeiro, há a compreensão da importância de alocar valores para o suprimento de necessidades básicas e desejos de consumo.

1.2 Orçamento familiar

O orçamento familiar, ou orçamento doméstico, é a ferramenta de controle usada pela família para tomar nota de valores da renda adquirida (receitas) de um determinado período, geralmente um mês, os gastos relacionados às despesas fixas e variáveis do mesmo período, e por fim, conhecer o valor restante, que poderá ser aplicado ou investido de alguma forma.

Segundo Pereira (2011, p. 3), o orçamento doméstico deve ser composto por três elementos principais: receitas, despesas e investimentos. As receitas são todos os recursos de dinheiro que entram no orçamento, que podem ser regulares ou eventuais. As regulares são as recebidas mensalmente, como, salários, comissões, benefícios fixos, aluguéis ativos. Já as receitas eventuais, são os ganhos como décimo terceiro, férias e vendas de bens.

Após as receitas, definem-se os valores de despesas, que para uma maior praticidade de cálculos, pode-se classificar através de critérios, como: alimentação, moradia, comunicação, educação, filhos, saúde, transporte, lazer, dentre outros. Já os investimentos definem-se como desembolsos realizados no presente visando um futuro acontecimento para sua utilização, tais como, aquisição de um veículo, imóveis e previdência privada.

A partir das definições de orçamento familiar, passa-se a compreender também, além da importância, as possíveis consequências de sua não realização. Pereira (2014) em uma entrevista realizada com Thiago Alvarez, fundador da plataforma de aplicativos de finanças pessoais “GuiaBolso”, descreve que não conseguir economizar é um dos problemas decorrentes da ausência de controle financeiro. Quando não há o conhecimento sobre o quanto se deve economizar ao mês, então se economiza apenas “o que sobra”. Assim, os investimentos não são mantidos e priorizam-se outros gastos.

1.3 Contexto histórico

Segundo a publicação do Jornal A Voz da Serra (2017), a década de 80 é conhecida como a “década perdida” no que se refere ao desenvolvimento econômico do país. Vivido pelo Brasil e por outros países da América Latina, esse período representou uma grave crise econômica, na qual, era representada principalmente pelo elevado inflacionismo que crescia sem estagnar, resultando no retrocesso da economia e em desempregos, com a falência de pequenas empresas e retração da produção industrial.

Borroul e Ferreira (2014) afirmam que como forma de solucionar o problema no país, houve a intervenção com alguns planos, que não obtiveram um bom sucesso, sendo o Plano Cruzado, Bresser, Verão e, o Plano Collor, este com grande marco pela consequência traumática na população com o “confisco” de poupanças e ativos.

Entretanto, somente o Plano Real elaborado pelo ministro da fazenda Fernando Henrique Cardoso, durante o governo de Itamar Franco em 1994, obteve êxito em sua execução, na qual objetivava a redução e controle da inflação.

Segundo Lizote, Simas e Lana (2012), com a implantação do Plano Real e estabilização econômica, houve a possibilidade para que as pessoas passassem a consumir mais. Entretanto, apesar do retrocesso da inflação e redução da pobreza, a população não desenvolveu o hábito de poupança e controle financeiro.

Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2007), mencionam que isso pode ser explicado através do fato no qual, durante muitos anos, o brasileiro possuía a prática de consumir todo o dinheiro que dispunha o mais rápido possível, sem pensar no futuro, já que os preços dos bens mantinham-se em constante oscilação. Sendo assim, não havia lógica em poupar e a ideia de planejamento futuro não parecia ser viável.

1.4 Educação e comportamento financeiro

A educação financeira é compreendida como um conhecimento que possibilita ao indivíduo o uso consciente de suas finanças e a oportunidade de poupar para um plano futuro. Complementando as delimitações de finanças pessoais, a educação financeira vai além de cálculos, planilhas e conceitos financeiros, é uma questão comportamental.

Segundo as afirmações de Ottani, Carvalho, Campos e Cunha (2016, p. 10), geralmente, a causa identificada como problemas na dificuldade para a administração e planejamento das finanças pessoais está atrelada à falta de conhecimento em conceitos sobre

finanças, porém, alguns indivíduos, que possuem noções ou conhecimentos das áreas relacionadas, não conseguem aplicá-las em sua rotina apenas por questões comportamentais.

Kiyosaki (1997), em seu livro *Pai Rico e Pai Pobre*, afirma que o dinheiro em si, é uma forma de poder, entretanto, a ferramenta mais poderosa ainda, é a educação financeira. O dinheiro é um bem volátil, em que vai e volta nas diferentes situações da vida, mas se há um bom comportamento em relação ao mesmo, independente da quantia, haverá também a boa administração para se sobressair a uma situação mais complicada.

1.5 Bem-estar financeiro

Segundo Nara (2015), o relatório publicado em janeiro de 2015 pelo *Consumer Financial Protection Bureau – CFPB* (Gabinete de Proteção Financeira do Consumidor), denominado “*Financial well-being: the goal of financial education*” (Bem-estar financeiro: o objetivo da educação financeira), define o “bem-estar financeiro” como um estado, no qual, a pessoa consegue cumprir totalmente suas obrigações financeiras atuais e em andamento, sente-se seguro com o futuro e está apta a fazer escolhas que a permitam aproveitar a vida.

Ou seja, o bem-estar financeiro é compreendido não somente com o poder aquisitivo presente na vida do indivíduo, mas também, com o autodomínio para manter seus devidos compromissos em dia, sem abrir mãos de escolhas que tragam a felicidade (dentro da condição de cada um), e ainda, estar assegurado de boas condições de vida no futuro.

Conforme Oliveira (2015, p. 24), as dificuldades financeiras e o sobre-endividamento possuem relação direta com o bem-estar dos indivíduos, pois quando se compromete uma parcela considerável da renda, há a redução de recursos disponíveis para a utilização com outras atividades que promovam a satisfação pessoal, como o lazer. Ao contraste disso, há um quadro de insatisfação, estresse, desmotivação, falta de concentração e problemas de relacionamento nos ambientes de trabalho e familiar.

1.6 A ausência de orientação financeira no sistema de educação

Segundo o registro de dados em janeiro de 2018, pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de famílias brasileiras endividadas atingiu 61,3%. As famílias com dívidas em atraso constataram 25%, no mesmo período, e as famílias que alegaram não ter condições de sanar suas contas em atraso, ficaram em 9,5%.

Constata-se, através destes índices, a falta de educação financeira no meio familiar brasileiro em virtude do alto nível de dívidas. Em maioria, o endividamento se dá através do consumo não planejado de bens e serviços, conhecido “gastar mais do que se ganha”. Por trás desta situação, observa-se que, além de um contexto histórico-econômico, a falta de orientação dentro das instituições de ensino, e, por conseguinte, dentro de casa, é o maior influenciador no mau comportamento financeiro da população.

Assuntos como contabilidade e investimentos são importantes para a vida das pessoas, mas essas sabem muito pouco sobre o assunto, pois as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida (KIYOSAKI, 1997).

Marques (2015), afirma que os índices de endividamento que aumentam a cada ano, são reflexos de fatores, como: falta de experiência, vontade de consumir, ostentar, mas principalmente, da falta de educação financeira. A deficiência no entendimento sobre as formas de gerir as finanças faz com que jovens gastam mais do que lhe é permitido. Isso se reflete no número de pessoas que prematuramente possuem seus nomes restritos aos serviços de proteção ao crédito.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, classificou-se como pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008, p. 28), este tipo de pesquisa objetiva descrever características de certa população ou fenômeno e estabelecer relações entre variáveis. Sendo assim, a pesquisa objetivou identificar e analisar o comportamento financeiro dos alunos de ensino médio do Colégio Amazonense Dom Pedro II e dos discentes do primeiro período de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas, bem como, o interesse dos mesmos sobre a inserção do tema “educação financeira” dentro de suas instituições de ensino.

Para a abordagem, a pesquisa utilizou o método quantitativo. Marconi e Lakatos (1991) consideram que este método objetiva o delineamento ou análise de características de fatos ou fenômenos, avaliação de programas ou o isolamento das variáveis principais, nos quais, possam ser quantificáveis. Então, ao realizar o estudo com os públicos-alvo mencionados, obtiveram-se informações em que puderam ser organizadas e interpretadas de forma objetiva e quantificável.

Em relação aos procedimentos da pesquisa, utilizaram-se os métodos mencionados por Gil (2008, p.50), sendo o bibliográfico e o levantamento de campo. Desta forma, o referencial teórico baseou-se em informações já estudadas e divulgadas por outras autorias e instituições em meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de web sites, entre outros. Através do levantamento de dados, caracterizado pelo questionamento direto a um grupo de pessoas, buscou-se trazer informações que possam, através das análises quantitativas, refletir os problemas mencionados e obter conclusões sobre os mesmos.

Para a obtenção de informações, realizaram-se pesquisas de campo, na qual possuem o intuito de obter informações acerca de um problema diretamente no lugar em que se encontra um fato ou fenômeno, e para isso utilizou-se como instrumento de coleta, a elaboração de questionários, aplicados diretamente aos públicos de interesse da pesquisa.

Posteriormente, para a análise dos dados obtidos com as pesquisas de campo, os questionários devidamente respondidos foram tabulados e analisados com o auxílio do software editor de planilhas *Microsoft Office Excel*, e apresentados através de gráficos e tabelas para uma melhor visualização e interpretação das informações.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos procedimentos metodológicos estabelecidos para a realização da pesquisa, apresenta-se a seguir os resultados obtidos com a coleta de dados para o levantamento de informações relativas à problemática desenvolvida. Tratam-se de dois questionários que foram aplicados para públicos diferentes, a fim de obterem-se resultados nos quais sejam relevantes para a realização dos objetivos geral e específicos desta pesquisa científica.

3.1 Pesquisa com alunos de ensino médio do Colégio Amazonense Dom Pedro II

O primeiro questionário teve como o público-alvo os alunos de ensino médio do Colégio Amazonense Dom Pedro II, este escolhido por conveniência. A escola possui o total de 15 turmas, sendo 5 turmas de cada série de ensino (1º ano, 2º ano, 3º ano), e uma média de 200 alunos por série e 600 no total. A partir disso, a pesquisa realizou-se com a representação de 20% do total de alunos, 40 alunos de cada classe.

A escolha por uma escola de ensino médio deu-se pela compreensão de que essas compõe um público jovem, na faixa de 15 a 19 anos, e comumente, é o período pelo qual os

indivíduos começam a ter seu primeiro contato com sua própria renda, como por exemplo, empregos através de programas para menor aprendiz e estágio.

O questionário composto por dez perguntas objetivou conhecer o perfil socioeconômico dos alunos participantes, o comportamento financeiro e o interesse dos mesmos sobre o tema “educação financeira” em suas escolas. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos e análises das perguntas em questão.

3.1.1 Perfil dos respondentes

O conhecimento de gênero e faixa etária dos alunos participantes é importante para identificar características em comum nas respostas obtidas de um determinado grupo. Sendo assim, a Tabela 1 demonstra que 63% dos respondentes são compostos por mulheres e 37% por homens. E, por se tratarem de um meio onde os entrevistados são alunos de ensino médio, a sua maioria, representava pelo percentual de 94%, possuem até 17 anos de idade, e 6%, entre 18 a 21 anos de idade.

Tabela 1 – Gênero e faixa etária

Classificação	Alunos	Percentual
1. Feminino	76	63%
1. Até 17 anos	72	60%
2. De 18 a 21 anos	4	3%
2. Masculino	44	37%
1. Até 17 anos	41	34%
2. De 18 a 21 anos	3	3%
Total Geral	120	100%

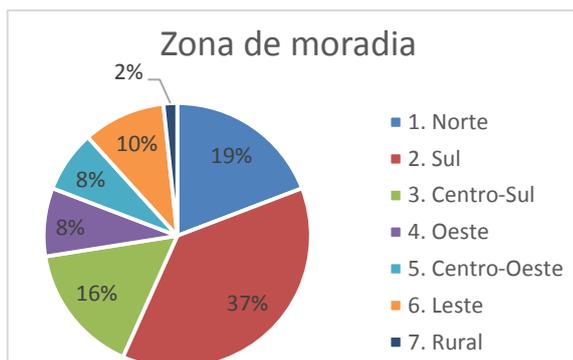
Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.2 Região e condição de moradia

Em relação à região de moradia, o maior percentual representado por 37% constante no Gráfico 1, são alunos moradores da Região Sul de Manaus, e em menor escala, 19% correspondente a Região Norte. Nota-se que a maioria dos entrevistados reside na Zona Sul pela localização da escola, também situada na Zona Sul de Manaus. Entretanto, também nota-se que mais de 60% dos alunos é residente em outras zonas, justificando, também, a escolha da escola pela pluralidade de localização.

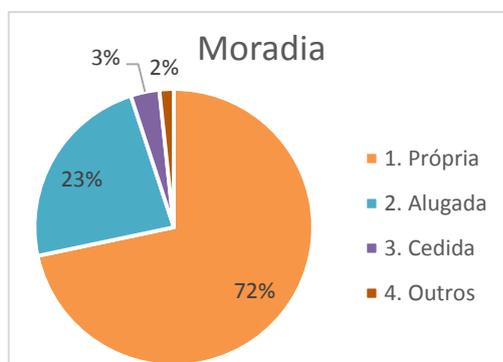
Já no Gráfico 2, observa-se que mais de 70% dos alunos são residentes em moradia própria, o que demonstra uma maior capacidade de poupar mais em relação às outras condições de moradia, em virtude da ausência de gastos elevados a longo prazo com aluguéis, e ainda, demonstra maior estabilidade financeira na família deste grupo.

Gráfico 1 - Zona de moradia



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 – Condição de moradia



Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.3 Renda familiar e planejamento financeiro

Neste tópico, buscou-se identificar a rentabilidade financeira mensal das famílias dos alunos participantes e, analisar em contrapartida, se há a realização de planejamento financeiro das mesmas e a forma no qual é executado.

Tabela 2 – Renda Familiar x Orçamento

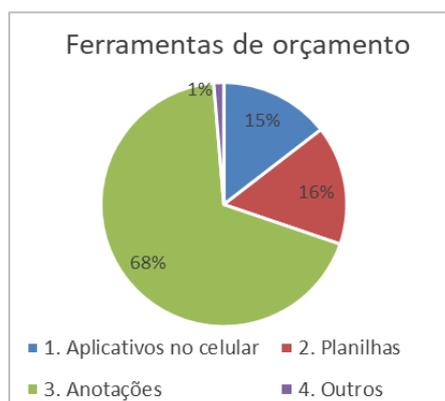
Renda Familiar x Orçamento	Alunos	Percentual	-
1. Realiza orçamento - 63%	76	100%	
1. Nenhuma renda	2	3%	3%
2. Até 1 salário mínimo	12	16%	47%
3. De 1 a 2 salários mínimos	24	32%	
4. De 2 a 3 salários mínimos	16	21%	50%
5. A partir de 3 salários mínimos	22	29%	
2. Não realiza orçamento - 37%	44	100%	
1. Nenhuma renda	1	2%	2%
2. Até 1 salário mínimo	10	23%	61%
3. De 1 a 2 salários mínimos	17	39%	
4. De 2 a 3 salários mínimos	7	16%	36%
5. A partir de 3 salários mínimos	9	20%	
Total Geral	120	100%	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 2, nota-se que a maior parte das famílias, representado por 63% do total de 120 alunos, realiza orçamento doméstico, a fim de auxiliá-los no controle de gastos mensais. Por segundo, expõe-se que dentre os grupos das famílias que realizam ou não realizam orçamento, a maior parcela das famílias que ganham a partir de dois salários mínimos estão inseridas no primeiro grupo, representados por 50%, sendo também, este o maior percentual no grupo a qual está inserido. Ou seja, nota-se que há uma maior propensão para organizar as finanças nas famílias que possuem maior rentabilidade.

Dentre as famílias que não utilizam nenhuma ferramenta de controle orçamentário, há uma proporção reversa, onde o grupo é maior representado pelas famílias que ganham até dois salários, com percentual de 61%. Sendo assim, observa-se que há a baixa preocupação sobre controle financeiro num grupo liderado por famílias que possuem uma menor rentabilidade. No Gráfico 3, há a representação dos meios utilizados pelas famílias que realizam algum tipo de controle de orçamento doméstico.

Gráfico 3 - Ferramentas de orçamento



Fonte: Elaborado pelo autor.

3.1.4 Renda familiar e endividamento

Tabela 3 – Endividamento x Renda familiar

Endividamento sobre renda	Alunos	Percentual
1. Nenhuma renda – 3%	3	
4. Há dívidas altas	3	100%
2. Até 1 salário mínimo - 18%	22	
1. Não há dívidas e sobra renda ao final do mês	1	5%
2. Não há dívidas, mas não sobra renda ao final do mês	1	5%
3. Há dívidas pequenas	10	45%
4. Há dívidas altas	10	45%
3. De 1 a 2 salários mínimos – 34%	41	
1. Não há dívidas e sobra renda ao final do mês	7	17%
2. Não há dívidas, mas não sobra renda ao final do mês	5	12%
3. Há dívidas pequenas	23	56%
4. Há dívidas altas	6	15%
4. De 2 a 3 salários mínimos – 19%	23	
1. Não há dívidas e sobra renda ao final do mês	4	17%
2. Não há dívidas, mas não sobra renda ao final do mês	3	13%
3. Há dívidas pequenas	14	61%
4. Há dívidas altas	2	9%
5. A partir de 3 salários mínimos – 26%	31	
1. Não há dívidas e sobra renda ao final do mês	12	39%
3. Há dívidas pequenas	14	45%
4. Há dívidas altas	5	16%
Total Geral	120	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Primeiramente, nota-se na Tabela 3, que as famílias que não possuem nenhuma renda encontram-se com dívidas altas, uma situação inversamente proporcional, que pode ser

justificada pelo fato de não possuírem rendimentos para arcar com o acúmulo de despesas.

Em seguida, as famílias com ganhos de até um salário mínimo têm 90% do seu grupo representado por dívidas pequenas a altas. Deduz-se, então, que há um gasto desproporcional à renda que possuem, conseqüentemente, uma ausência de planejamento financeiro.

O grupo com maior quantidade de alunos é representado pelos rendimentos de 1 a 2 salários mínimos, e nele, há a predominância de famílias que possuem dívidas pequenas (56%), seguindo na mesma média desta situação financeira para os grupos de 2 e a partir de 3 salários mínimos. E o último grupo, renda a partir de 3 salários mínimos, possui o maior percentual de famílias que não possuem dívidas e há renda ao final do mês. Assim, pode-se deduzir que as famílias com maiores rendimentos tendem a poupar mais e custear suas despesas de forma mais proporcional às suas rendas.

3.1.5 Interesse em educação financeira dentro das escolas

Tabela 4 – Interesse em Educação Financeira x Hábito de poupar

Interesse em Educação Financeira x Hábito de poupar	Alunos	Percentual
1. Sim - 84%	101	100%
1. Não consigo economizar meu dinheiro	36	36%
2. Controlo meus gastos, mas não realizo poupança	50	50%
3. Sempre reservo dinheiro para poupança e/ou investimentos	15	15%
2. Não - 16%	19	100%
1. Não consigo economizar meu dinheiro	11	58%
2. Controlo meus gastos, mas não realizo poupança	7	37%
3. Sempre reservo dinheiro para poupança e/ou investimentos	1	5%
Total Geral	120	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 5 – Interesse em Educação Financeira x Formação escolar

Interesse em Educação Financeira x Formação Escolar	Alunos	Percentual
1.Sim - 84%	101	100%
1. Obteve orientação financeira na formação escolar	23	23%
2. Não obteve orientação financeira na formação escolar	73	72%
3. Obteve por outros meios	5	5%
2. Não - 16%	19	100%
1. Obteve orientação financeira na formação escolar	2	11%
2. Não obteve orientação financeira na formação escolar	17	89%
Total Geral	120	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados da Tabela 4 demonstram que no grupo dos alunos interessados em educação financeira (84%), são em sua maioria os que mantêm algum controle de seus gastos, representados por 50% deste mesmo grupo, e apesar de não realizarem reservas, ainda procuram gastar com moderação, o que significa algo razoavelmente bom.

Já o grupo dos alunos que não possuem interesse em aprender sobre o assunto, é liderado por aqueles que não conseguem economizar, podendo-se deduzir que os mesmos pouco entendem sobre a importância de se manter um controle e reserva sobre as finanças, e por isso, não veem a preocupação em adquirir os conhecimentos necessários para o fazê-los.

Na Tabela 5, analisa-se ainda, que os alunos que não se interessam pelo tema são em quase sua totalidade os que não obtiveram qualquer orientação financeira em sua formação, reforçando a ideia de que não veem a necessidade do tema dentro das escolas, pois desconhecem a relevância do mesmo. Por outro lado, 73 de um total 90 alunos que não tiveram orientação, dispõem de interesse sobre finanças pessoais, o que significa que mesmo havendo uma pequena parcela sem interesse, a maioria compreende a deficiência acerca do assunto no ensino básico de educação.

3.2 Pesquisa com acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do 1º período da Universidade do Estado do Amazonas

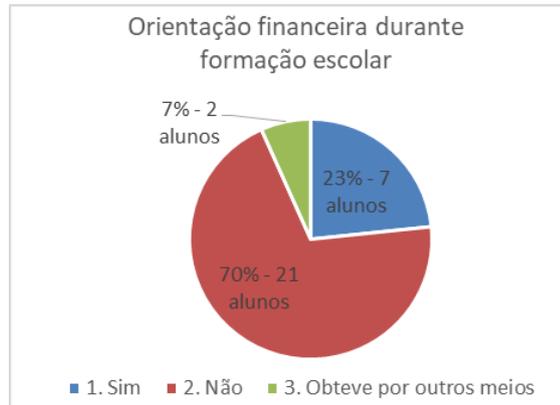
O segundo questionário teve como público-alvo os calouros do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas, no qual, objetivou-se conhecer sobre suas perspectivas acerca da inserção do tema “educação financeira”, tanto no ensino básico de educação, especificamente o ensino médio, quanto na grade curricular do próprio curso.

O conhecimento sobre as perspectivas dos estudantes torna-se importante, pois se considera que estes seriam o intermédio pelo qual poderiam ser desenvolvidas atividades extracurriculares, em nome da universidade, para levar às escolas de ensino médio do Centro e proximidades, a abordagem sobre educação financeira e orçamento familiar. Sendo assim, a pesquisa realizou-se com a aplicação do questionário para 30 alunos recém-chegados no curso, e que na sua maioria, formaram-se recentemente no ensino médio, também.

3.2.1 Orientação financeira durante formação escolar dos estudantes

No Gráfico 6, identificou-se o percentual de alunos que tiveram algum contato com o tema proposto durante sua formação escolar, antes de adentrarem na universidade.

Gráfico 6 – Orientação financeira na formação escolar dos calouros de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que mais de 2/3 dos estudantes responderam que não obtiveram qualquer tipo de orientação financeira enquanto alunos do ensino básico de educação e somente 2 alunos procuraram ou receberam através de outros meios o entendimento sobre o assunto.

3.2.2 Finanças pessoais no curso de Ciências Contábeis

Na Tabela 6, demonstra-se que praticamente todos os estudantes questionados consideram importante a inserção de disciplina ou atividade extracurricular dentro do curso de Ciências Contábeis, ficando apenas um aluno em discordância com a estatística geral. Observa-se, ainda, que todos os alunos que não obtiveram orientação financeira em sua formação escolar estão também inseridos no grupo que gostaria da abordagem do tema durante sua formação acadêmica, visto que, não a possuíram antes.

Tabela 6 – Finanças Pessoais no curso de Ciências Contábeis

Finanças pessoais no curso de Ciências Contábeis	Alunos
1. Considera necessário - 97%	29
1. Obteve orientação financeira na formação escolar	6
2. Não obteve orientação financeira na formação escolar	21
3. Obteve por outros meios	2
2. Não considera necessário- 3%	1
1. Obteve orientação financeira na formação escolar	1
Total Geral	30

Fonte: Elaborado pelo autor.

Estes dados reforçam a ideia de que é pertinente durante a formação do acadêmico de Ciências Contábeis, não somente a concentração em habilidades acadêmicas e profissionais, como também, nas habilidades financeiras e suas aplicabilidades.

3.2.3 Finanças pessoais no curso de Ciências Contábeis

Gráfico 7 – Participação voluntária dos discentes de Ciências Contábeis em atividades extracurriculares sobre educação financeira nas escolas de ensino médio



Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste tópico, objetivou-se reconhecer o número de alunos que participariam, de forma voluntária e com compensação de horas complementares, de atividades extracurriculares para a promoção da abordagem financeira nas escolas específicas mencionadas no artigo.

No Gráfico 7, expõe-se que 27 alunos dentre 30 alunos, estariam aptos a participarem do projeto, ou seja, uma quantidade expressiva e suficiente a executar a ideia a ser proposta, bem como desenvolvê-la. A partir disso, deduz-se que os estudantes do curso, não somente desejam que haja a abordagem financeira aplicada às pessoas físicas dentro de sua formação profissional, como também desejariam que outros alunos que estão na fase de ensino anterior à universidade tivessem acesso à essas informações, podendo-lhes auxiliá-los na capacidade de desenvolver autocontrole sobre suas finanças.

3.3 Proposta de orientação financeira para às escolas de ensino médio do Centro e proximidades

A partir da apresentação e discussão dos resultados obtidos com a pesquisa, tem-se o embasamento necessário para a idealização de uma proposta de projeto de extensão que visa a

promoção de atividades extracurriculares para as escolas de ensino do bairro Centro e regiões próximas, com o tema “educação financeira e orçamento familiar”, nas quais, seriam desenvolvidas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Os acadêmicos receberiam como forma de incentivo para participação do projeto, horas complementares proporcionais às suas atividades, devidamente reconhecidas pela coordenação do curso.

A Universidade do Estado do Amazonas – UEA vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assunto Comunitários – PROEX, possuem diversos projetos e programas de extensão em funcionamento em virtude das mais variadas necessidades da comunidade local, e dessa forma, entende-se que a ausência de educação financeira nas instituições de ensino básico é somente mais uma das deficiências da sociedade, que poderiam ser amenizadas com a proposta em questão.

Compreende-se a necessidade de reconhecer todos os fatores que possibilitariam a viabilidade do projeto. Entretanto, buscou-se resumir em uma estrutura simples e sucinta de viabilidade para um melhor entendimento. Dessa forma, segue uma sugestão de procedimentos a serem seguidos para a realização e funcionamento do projeto:

1. Definição:

- 1.1 Estrutura de conteúdos inerentes à disciplina de Finanças Pessoais a serem abordados;
- 1.2 Escolha de atividades a serem desenvolvidas (exemplo: palestras, miniaulas, dinâmicas em grupo, aplicação de testes, realização de eventos abertos à comunidade, entre outros);
- 1.3 Elaboração de cronograma e orçamento do projeto;
- 1.4 Discussão com a equipe pedagógica das escolas sobre conforme o nível de desempenho dos alunos possa haver pontuação extra em algumas matérias (exemplo: matemática);
- 1.5 Emissão de certificado de participação no projeto para os alunos do ensino médio.

2. Seleção dos acadêmicos (como se dará):

- 2.1 Matrícula/inscrição virtual (Sugestão: Modelo ESO Qualifica);
- 2.2 Critério de seleção: aplicação de questionário para avaliar o nível de conhecimento do acadêmico na disciplina proposta e notas de coeficientes mais alto.

3. Instrução e Treinamento:

- 3.1 Aulas teóricas e práticas sobre a disciplina de Finanças Pessoais e Orçamento Familiar por docentes interessados em desenvolver o projeto;

- 3.2 Testes, avaliações e atividades para nivelamento do domínio da disciplina;
- 3.3 Desenvolvimento de conteúdo próprio dos acadêmicos para apresentação mediante avaliação dos docentes a frente do projeto.

4. Formalização de documentos:

- 4.1 Trâmites burocráticos institucionais da universidade, necessários para implantação do projeto nas atividades dos acadêmicos;
- 4.2 Elaboração de ofícios pela universidade a serem entregues e autorizados pelas escolas receptoras do projeto.

5. Ida dos alunos às escolas:

- 5.1 Integração dos acadêmicos com a comunidade escolar;
- 5.2 Atividades ministradas pelos discentes participantes do projeto;
- 5.3 Análise de desempenho dos alunos, sob responsabilidade dos acadêmicos;
- 5.4 Avaliação do projeto na visão dos alunos do ensino médio.

Quadro 1 – Sugestão de conteúdos programáticos sobre Educação Financeira

Sugestão de conteúdos a serem abordados
1. O que é Educação Financeira
2. Importância da Educação Financeira para os jovens
3. Como elaborar um controle orçamentário familiar
4. Poupanças e Investimentos
5. Planejamento Financeiro
6. Como elaborar um plano de ação
7. Os problemas do endividamento
8. Tomada de decisões para situações de emergências
9. Como evitar o acúmulo de dívidas
10. Bem-estar financeiro: equilíbrio entre gastar e poupar

Fonte: Adaptado de Sebrae/BA – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia (2013).

Com a idealização desta proposta, espera-se oferecer uma contribuição aos alunos das escolas a receberem o projeto, ao acrescentar conhecimentos relativos à educação financeira, bem como, despertar o interesse para a importância da realização do orçamento familiar. Almeja-se, ainda, uma maior familiarização do assunto aos discentes de Ciências Contábeis, nos quais, conforme demonstrados nos resultados da pesquisa, sentem a necessidade de se inteirarem com a temática para a aplicação, tanto no âmbito pessoal, quanto profissional.

A proposta em questão também é uma forma de relacionar os alunos que ainda estão concluindo o ensino básico com o meio universitário, onde se compreende que é de grande interesse para os mesmos ter um maior contato com o ensino superior, visto que, será a próxima etapa de educação a adentrarem.

Considera-se relevante mencionar que a proposta traria uma maior visibilidade, tanto para o curso de Ciências Contábeis, fundado no ano de 2014, bem como, a universidade como um todo, na qual já possui reconhecimento pela qualidade de ensino e diversos projetos sociais realizados. Destaca-se, ainda, que a proposta atende ao valor da ciência contábil como uma ciência social, que estuda as origens, desenvolvimento e organização das sociedades.

3.4 Programas existentes sobre Educação Financeira e Orçamento Familiar

Por se tratar de um assunto relevante para a sociedade como um todo, diversas instituições elaboram e executam projetos e atividades voltadas à disseminação de conhecimentos relativos à Educação Financeira e Orçamento Familiar. Dentre eles, procurou-se destacar alguns que possuem a qualificação adequada e boas programações para públicos variados.

Quadro 2 – Programas existentes sobre Educação Financeira

Programa	Atividade	Instituição
Orçamento Pessoal e Familiar	Curso voltado aos acadêmicos da Escola Superior de Ciências Sociais - Carga Horária: 32 horas Acesso: Unidade da Escola Superior de Ciências Sociais (Manaus - AM)	ESO Qualifica - UEA
Como organizar o orçamento familiar	Curso gratuito em plataforma online - Carga Horária: 12 horas Acesso: www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/Como-Organizar-O-Orcamento-Familiar	FGV Online - Fundação Getúlio Vargas
Pessoa Física: Educação Financeira	Cartilha online disponibilizada no site da instituição - Ano: 2013 Acesso: www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/como-planejar-e-fazer-o-controle-financeiro	SEBRAE/BA - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia
Turma da Mônica e Educação financeira	Série de revista em quadrinhos da Turma da Mônica voltada ao público infantil - Ano: 2018/2019 Acesso: Lançamento em maio, junho e outubro em diversas cidades do Brasil	Cooperativa Sicredi e Maurício de Sousa Produções
Economia Pessoal/ Meu Dinheiro, Meu Negócio	Programas voltados às escolas de ensino fundamental e médio aplicados à diversas escolas do Brasil. Acesso: www.juniorachievement.org.br/www.jaro.org.br/programas	Junior Achievement Brasil
Semana Nacional de Educação Financeira	Ações educacionais gratuitas e presenciais realizadas anualmente Acesso: www.semanaenef.gov.br	CONEF - Comitê Nacional de Educação Financeira

Fonte: Elaborado pelo autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, compreendeu-se a relevância e abrangência da educação financeira para o meio social, especificamente, para os jovens em formação, tanto no nível médio, quanto superior, que em tese, serão futuros profissionais de diversas áreas e independente de suas profissões, necessitam possuir conhecimentos relativos ao planejamento financeiro para aplicabilidade pessoal.

Sabe-se que em meio a uma série de problemas sociais, há poucas tendências para o comportamento populacional caminhar a um melhor equilíbrio econômico adequado à sua realidade. Juntamente com a ausência do tema em escolas e universidades, formam-se jovens e profissionais muitas vezes incapacitados de lidar com a administração de suas próprias finanças. Isso pôde ser comprovado através dos índices de endividamento no referencial teórico e nos questionários aplicados.

A partir das pesquisas realizadas com os alunos do Colégio Amazonense Dom Pedro II, conclui-se que fatores como renda, realização de orçamento e hábito de poupar estão diretamente ligados ao nível de endividamento das famílias dos alunos, bem como, o interesse dos mesmos sobre educação financeira. Em relação aos discentes de Ciências Contábeis, a maioria afirmou que também reconhece a relevância do tema para sua classe profissional e para a vida pessoal.

Sendo assim, o estudo buscou contribuir com uma idealização de projeto que pudesse ser desenvolvido pelos alunos do curso de Ciências Contábeis e serem levados às escolas de ensino médio do Centro de Manaus e regiões próximas, a fim de promover uma maior conscientização sobre o tema “educação financeira e orçamento familiar”. Junto a outros projetos desenvolvidos por diversas instituições, este seria um meio de integrar a comunidade à universidade, que possui uma estrutura adequada para disseminação de conhecimentos sobre uma temática tão relevante para a atualidade.

Por fim, enfatiza-se que alguns tópicos podem ser continuados de forma mais detalhada e aprofundada em pesquisas futuras por alunos de outros cursos de graduação ou especialização nesta área, bem como outras instituições de ensino que se preocupam com o tema em questão. Recomenda-se, ainda, que para uma pesquisa futura e com a execução da proposta, seja avaliado se houve melhorias no nível de conhecimento e interesse em educação financeira dos participantes do projeto (alunos das escolas de ensino médio e acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas).

REFERÊNCIAS

- BOURROUL, Marcela; FERREIRA, Michelle. **20 anos do Plano Real**. Época Negócios. 2014. Disponível em: <www.20anosdoreal.epocanegocios.globo.com>. Acesso em: 07 abril 2018.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor**. 2018. Disponível em: <www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor>. Acesso em: 02 abril 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, p. 28, p. 50, 2008.
- HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. Artigo. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Escola de Governo do Paraná, Curitiba. 2007.
- JORNAL A VOZ DA SERRA. **Anos 80: lutas e conquistas na “década perdida”**. 2017. Disponível em: <www.avozdaserra.com.br/noticias/anos-80-lutas-e-conquistas-na-decada-perdida>. Acesso em: 06 abril 2018.
- KIYOSAKI, Robert Toru. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio De Janeiro: Editora Campus, 1997.
- LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANA, J. **Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende, 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARQUES, José Roberto. **Efeitos da Falta da Educação Financeira nas Escolas - JRM Coaching**. 2015. Disponível em: <www.jrmcoaching.com.br/efeitos-da-falta-da-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 02 abril 2018.
- MELO, Nara. **Relatório americano define bem-estar financeiro**. 2015. Disponível em: <www.pensologoinvisto.cvm.gov.br/relatorio-americano-define-bem-estar-financeiro>. Acesso em: 03 abril 2018.
- OLIVEIRA, Giovani Costa de. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidos: Um estudo de aplicado a uma instituição federal de ensino de Vitória**. Dissertação. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), p. 24, 2015.
- OTTANI, Denise De Souza; CARVALHO, Fernando Nitz de; CAMPOS, Édson Telê; CUNHA, Adriano Sérgio da. **Contabilidade aplicada às finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário Municipal de São José**. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana. Brasil: maio, p. 10, 2016.
- PEREIRA, Ricardo. **Dinheirama Entrevista: Benjamim Gleason e Thiago Alvarez, fundadores do GuiaBolso.com**. Disponível em: <www.dinheirama.com/dinheirama-

entrevista-benjamin-gleason-e-thiago-alvarez-fundadores-do-guiabolso-com>. 2014. Acesso em: 07 abril 2018.

PEREIRA, Viviane da Silva Vieira. **Orçamento Familiar: Uma ferramenta para gerir os recursos financeiros da esfera doméstica**. VII EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Maringá: Cesumar, p. 3, 2011.

SANDRONI, P. **Dicionário de administração e finanças**. Rio de Janeiro: Record, p. 527, 2008.

APÊNDICE A - Questionários

1. Pesquisa com alunos de ensino médio do Colégio Amazonense Dom Pedro II

Público-Alvo: Alunos do Ensino Médio do Colégio Amazonense Dom Pedro II – Bairro Centro (Manaus/AM)

1. Sexo: () Masculino () Feminino

2. Faixa etária:

() Até 17 anos () De 18 a 21 anos () De 22 a 25 anos () Acima de 25 anos

3. Sua casa está localizada em qual zona?

() Norte () Sul () Centro-Sul () Oeste
() Leste () Rural () Centro-Oeste () Outros

4. O imóvel que você reside é:

() Próprio () Alugado () Cedido () Outros

5. Considerando você e todas as pessoas com quem você mora, qual a renda total?

() Nenhuma renda () Até 1 salário mínimo () De 1 a 2 salários mínimos
() De 2 a três salários mínimos () A partir de 3 salários mínimos

6. Você ou sua família costumam realizar algum orçamento e controle sobre suas finanças?

() Sim () Não

Se sim, de que forma?

() Aplicativos no celular () Planilhas () Anotações () Outros

Quais? _____

7. Em relação a poupar, posso dizer que...

- Não consigo economizar meu dinheiro
- Controlo meus gastos, mas não realizo poupança
- Sempre reservo dinheiro para poupança e/ou investimentos

8. Em relação à situação financeira de você e sua família:

- Não há dívidas e sobra renda ao final do mês
- Não há dívidas, mas não sobra renda ao final do mês
- Há dívidas pequenas
- Há dívidas altas

9. Durante sua formação escolar, você recebeu alguma disciplina ou curso sobre Orientação Financeira e Orçamento Familiar?

- Sim Não
- Obtive através de outros meios. Quais? _____

10. Você acredita ser necessária a inserção de disciplinas e cursos voltados com este tema nas escolas, a fim de promover a educação financeira aos jovens?

- Sim Não
- Sugestões: _____

2. Pesquisa com acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do 1º período da Universidade do Estado do Amazonas

Público-Alvo: Acadêmicos do 1º período do curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA (Manaus/AM).

1. Durante sua formação escolar (ensino infantil ao ensino médio), você recebeu alguma disciplina ou curso sobre Educação Financeira e Orçamento Familiar?

- Sim Não
- Obtive através de outros meios. Quais? _____

2. Você acredita ser necessária a inserção de disciplinas e cursos voltados com este tema nas escolas e na grade curricular do curso de Ciências Contábeis?

- Sim Não

3. Você se voluntariaria para participar de um projeto da UEA que visasse promover a Educação Financeira em escolas estaduais de ensino médio do Centro, com horas complementares inclusas?

- Sim Não
- Sugestões: _____